



HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE: O DESFILE  
DAS ESCOLAS DE SAMBA COMO ESPAÇO PARA A  
PRODUÇÃO DE HISTÓRIA PÚBLICA - UM ESTUDO  
SOBRE O ENREDO DA MANGUEIRA DE 2019

BEDTIME HISTORY FOR ADULTS: THE SAMBA  
SCHOOLPARADES AS A SPACE TO PUBLIC HISTORY  
PRODUCTION - A STUDY ON THE MANGUEIRAS' PLOT

Max Fabiano Rodrigues de OLIVEIRA<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFRRJ --  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: deoliveira.max@gmail.com



## RESUMO

As escolas de samba são espaços para a produção de História Pública. Para confirmar esta afirmação, foi escolhido, como estudo de caso, o desfile da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, em 2019, como estudo de caso. A escola se propunha a trazer para a Avenida Marquês de Sapucaí personagens históricos apagados pela história oficial. Contudo, interessa aqui, não apenas a análise do desfile em si, mas o seu processo, ou seja, como ele foi pensado e desenvolvido até chegar a sua apresentação para o público. Este artigo parte de uma compreensão em que a história pública é “feita para, com e pelo público” (MAUAD, ALMEIDA & SANTHIAGO, 2016, p.12). Foram utilizadas como fontes o *Livro Abre-Alas*, a sinopse do enredo da Mangueira, notícias veiculadas na internet, entrevistas, textos diversos sobre o desfile e o *Google Trends*, como métrica de interesse para os temas suscitados pela escola no período de um ano (2018-2019). A metodologia consistiu em articular o debate atual sobre História Pública (MAUAD, SANTHIAGO & BORGES, 2018) com as fontes utilizadas, para compreender desde a construção inicial do enredo até a sua realização em forma de desfile na Avenida.

## PALAVRAS-CHAVE

história pública; escolas de samba; Mangueira; divulgação científica.

## ABSTRACT

Samba schools are spaces for the production of Public History. To confirm this statement, the samba school Estação Primeira de Mangueira' parade, in 2019, was chosen as the subject. The school proposed to bring





to the Avenida Marquês de Sapucaí historical characters erased by official history. However, what matters here is not only the analysis of the parade itself, but its process as a whole, from how it was scratched and evolved up to be presented to the general public. This article begins from the understanding in which Public History is “made for, with and by the public” (MAUAD, ALMEIDA & SANTHIAGO, 2016, p.12). The Abre-Alas book, the synopsis of Mangueira’s samba-plot, news available at the internet, interviews, a collection of texts about the parade, and Google Trends analysis were all used as sources of interest for the themes raised by the school in a one year window (2018-2019). The methodology consisted of articulating the current debate on Public History (MAUAD, SANTHIAGO & BORGES, 2018) with the available sources, to understand from the initial construction of the samba-plot to its realization in the form of a parade along the Avenue.

## **KEYWORDS**

Public history, Samba schools, Mangueira, scientific dissemination.

## **INTRODUÇÃO - A PESQUISA ACADÊMICA E SUA NECESSÁRIA DIVULGAÇÃO**

Muito conhecimento se produz nas universidades brasileiras, espaços institucionalizados que abrigam pesquisas de ponta, reconhecidas mundialmente. Nossos acadêmicos, cientistas, pesquisadores, de diversas áreas, ganham o mundo divulgando trabalhos de toda uma vida. A pesquisa científica se faz com dedicação e muito esforço que ultrapassam as dificuldades





inerentes a este ofício, pois se luta também por aportes financeiros que são essenciais para que os pesquisadores e seus estudantes realizem seus trabalhos.

A história não é uma linha constante, ela sofre rupturas de toda ordem e nos dá a impressão de avanços e retrocessos quase que simultâneos. Se no século XIX, considerado o século da ciência, o século das luzes, o científico era muito valorizado e associado a um sentimento de evolução da própria sociedade, hoje ele é atacado sistematicamente em redes que se dizem sociais. Mas, que socializam o ódio, o desprezo pelo convívio social, pela dignidade e preservação da integridade do outro, apenas por interpreta o mundo asuamaneira.

É neste cenário que setores reacionários avançam e se proliferam como um vírus que destrói a possibilidade de diálogo. Esse vírus se nutre de desinformação e notícias falsas, que no Brasil, por alguma razão, achamos que pode ser melhor compreendida pela sociedade se for chamada de *fake News*. Enquanto, ainda hoje, parte da academia insiste em continuar em sua cúpula, utilizando uma linguagem que apenas dialoga com os seus pares. No mundo real, aquele que acorda às quatro da manhã e se aperta nos coletivos, rumo ao seu trabalho precarizado, continua sendo bombardeado por um conteúdo que busca criar uma narrativa que se contrapõe à ciência e aos seus avanços.

Por outro lado, é preciso fazer justiça: não é de hoje que essa mesma academia tem se preocupado em dialogar com a sociedade através de pesquisas que pensam o conceito de divulgação científica e de história pública, área em que se insere, mais precisamente, este artigo. Portanto, há uma quantidade considerável de acadêmicos, pesquisadores, estudantes, que estão debruçados sobre essas questões, compreendo que além da produção de pesquisas de qualidade, elas precisam ser divulgadas, comunicadas para a sociedade.





É neste contexto que se faz necessário, mais do que nunca, uma reflexão sobre o campo da história pública, associado ao desfile das escolas de samba, sendo esta uma das justificativas para que este artigo fosse inicialmente pensado. Nas páginas a seguir será feito um estudo de caso a partir da análise da sinopse do enredo e do Livro Abre-Alas do desfile da Estação Primeira de Mangueira em 2019. O foco é compreender o conteúdo narrativo utilizado naquele desfile, associado ao conceito de história pública.

Primeiro será apresentado o que é a história pública, o seu possível diálogo com o fazer carnavalesco das escolas de samba, sua origem e suas especificidades no cenário brasileiro. Depois uma análise do enredo *História Para Ninar Gente Grande*, desenvolvido pelo carnavalesco Leandro Vieira. Nos interessa observar o processo em que o enredo foi pensado e desenvolvido, compreendendo o papel do público nessa construção. Desde o primeiro público a entrar em contato com o enredo, ou seja, a própria comunidade que vive no morro da Mangueira, os fazedores do carnaval, os artistas que trabalham na criação, concepção e produção da linguagem visual, que materializam a narrativa escrita em imagens, até o público em geral, durante o pré e pós-carnaval.

Na parte final do artigo, utilizando o *Google Trends* será realizado um estudo da métrica de pesquisa para o termo “Estação Primeira de Mangueira” e dos termos associados a ele, que demonstram um aumento de interesse pelo público que utilizou o *Google* para os temas levados para a Avenida pela Mangueira em 2019. O recorte utilizado foi o período de um ano, entre as datas, 22.06.2018, escolhida por ser o dia em que o enredo foi lançado, e a data final foi escolhida para que o período de um ano fosse contemplado, sendo ela o dia 22.06.2019. Dentro desse período foi analisado





o impacto da divulgação do enredo na mídia em geral, na internet, nos espaços públicos digitais.

## O QUE É A HISTÓRIA PÚBLICA?

Esta é uma pergunta ainda difícil de ser respondida com exatidão, porque a história pública encontra diversas formas possíveis de ser realizadas. Apesar dos avanços que aconteceram no cenário brasileiro nos últimos dez anos, como a criação da *Rede Brasileira de História Pública*.<sup>2</sup> Ainda se discute muito os seus limites e, mesmo, que história pública queremos. Mas, entende-se por história pública, atividades ligadas à história que são realizadas fora do ambiente acadêmico.

De acordo com Fagundes, várias são as atividades que podem ser classificadas como história pública. Poder ser uma “consultoria histórica a empresas, assessoria a projetos de turismo e patrimônio, criação de arquivos empresariais, curadoria de museus, histórias de família, atividades junto a órgãos governamentais...” (2019, p.30) A quantidade de possibilidades são muito variadas, pode ser também “serviços de produção histórica a sociedades comunitárias de história local e estadual, participação de historiadores no processo de elaboração de políticas públicas.” (2019, p.30)

A História Pública também se preocupa com a divulgação da produção acadêmica para o público em geral. Entendendo o termo público como um espaço dialógico, de compartilhamento e de circulação dessa produção. O historiador Ricardo Santiago coloca alguns aspectos que ajudam a compreender

---

<sup>2</sup> A **Rede Brasileira de História Pública** foi fundada em 2012 e reúne diversos pesquisadores refletindo sobre vários aspectos importantes para a construção de uma história pública brasileira, com suas especificidades e, ao mesmo tempo, dialogando com a produção internacional.





melhor a questão. Ele vai dizer que a história pública é pensada em quatro modalidades elementares. A primeira é uma história para o público, em segundo, esta mesma história pode ser feita com o público. Depois é possível observar uma história que é feita pelo público. E, por último, a modalidade história e público. (2016, p.28)

Ana Maria Mauad em seu artigo “O carnaval da história pública”, ao analisar o desfile da escola de samba Paraíso do Tuiuti, emprega um termo usado por ela chamado de “atitude historiadora” que para a autora é a “tomada de posse do passado comum como material para dar sentido ao presente e situar-se no fluxo do tempo futuro.” (2016, p. 228) Ela considera o desfile um “fenômeno de história pública no tempo presente” (2016, p. 228) e coloca a escola de samba como mediadora na relação passado e presente.

Ao analisar o desfile da Estação Primeira de Mangueira, é possível compreender que ela no desfile de 2019 tem uma atitude historiadora, como pensado por Mauad (2016, p. 228) e uma atitude mediadora entre o passado e o presente. Ainda é identificado algumas das modalidades pensadas por Ricardo Santiago (2016) no desfile da escola. O desfile é feito para o público, ou seja, existe um público que assistirá o desfile durante a sua realização no Sambódromo, existe o público que assistirá o desfile pela TV, ou depois pela internet. Mas, existe também o público que participa de todo ou parte do processo de criação e desenvolvimento do enredo que só se completará na avenida com a realização do desfile. Portanto, ele é feito com o público e pelo público, ou seja, vários públicos e graus diferentes de participação.

Quando se observa o Carnaval como uma arte colaborativa que só se realiza com a participação da comunidade nas diversas etapas do processo, conclui-se que seu primeiro público é a própria comunidade, aquela que





está durante o lançamento do enredo, e depois, participando do processo de escolha do samba enredo que mobiliza por várias semanas toda a comunidade durante as eliminatórias. E, ainda, há a participação dos seus componentes, da comunidade ou em alas comerciais, aquelas que são compradas por quem não vive o carnaval o ano todo, na Avenida Marquês de Sapucaí. São centenas, milhares de pessoas são envolvidas neste processo. Do lançamento do enredo, escolha do samba, passando pela confecção das fantasias e alegorias, esses também são os públicos do carnaval e, não somente, aquele que vai consumir apenas o seu resultado, o produto de um processo complexo que leva vários meses do ano.

Assim, a história pública tem como um de seus papéis produzir uma história que se faz em conjunto, colaborativa, com autoridades compartilhadas, ao mesmo tempo dialogando com a ideia de circularidade desse conhecimento. (SANTIAGO, 2018) O processo de criação das escolas de samba são espaços de criação que possibilitam vários desses aspectos acontecerem.

A história pública também deve entender as especificidades locais para se realizar. Desta forma, a história pública feita no Brasil não será, necessariamente, a mesma feita na Inglaterra. Assim como uma história pública feita no Rio, não será igual a uma realizada em Sergipe.

Neste sentido, a cidade do Rio de Janeiro e as escolas de samba, as comunidades que ali atuam, suas experiências, a geografia da cidade, são as especificidades necessárias para a produção de uma história pública que dialogue com a cidade e os públicos interessados nesta manifestação cultural. A história pública encontra no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro um formato de divulgação da história de grande impacto junto à sociedade.





O termo foi utilizado pela primeira vez na Universidade de Santa Bárbara, na Califórnia, EUA, nos anos de 1970, em um contexto de escassez de empregos para os historiadores. Ele surge para se referir a atuação de historiadores fora da academia, já que as vagas de trabalho nas universidades não comportavam os recém-formados. Essa atuação poderia acontecer em muitos espaços públicos, como em empresas privadas, museus, na televisão, como em séries, novelas, filmes, consultorias, etc. (SANTIAGO, 2018) Depois a história pública ganhará outros significados, como se preocupar com uma história sensível à sociedade, uma história que passou por processos de apagamento ou negação.

## **UM ENREDO PARA DESPERTAR GENTE GRANDE**

O enredo da Mangueira teve uma grande repercussão durante o pré-carnaval. Foram muitas as entrevistas que o carnavalesco Leandro Vieira deu para falar sobre a temática que seria levada para a avenida, não só para os diversos meios de comunicação especializados no mundo do samba, muitos independentes, mas também para a grande mídia. Algumas considerações são necessárias sobre a sua sinopse.

Leandro Vieira realizou as suas pesquisas e assinou o texto da sinopse, mas ele também consultou historiadores e se debruçou em livros e teses, além de uma pesquisa iconográfica para desenvolver o estilo do desfile. A divulgação no site da Mangueira informa que o seu enredo é autoral, um trabalho de pesquisa “e que se propõe em contar um outro lado da história do Brasil. Para Leandro, se for para ser enquadrado num estilo, o enredo da Mangueira pra 2019 é um enredo de caráter Histórico.” A explicação segue dizendo que o enredo iria apresentar “Um olhar diferente dos tais atos heroicos





de figurões como Pedro Álvares Cabral, a Princesa Isabel, o imperador Dom Pedro, o marechal Deodoro. O lado “B” da narrativa construída pela história oficial.” (MANGUEIRA, 2018, p.1)

Portanto, fica claro que mais do que narrar fatos históricos, a proposta do carnavalesco parte de uma premissa que dialoga com uma das possibilidades da história pública, que é apresentar para o grande público temas invisibilizados, sensíveis à sociedade e, de grande impacto na forma de pensar o papel da História na construção da memória e da identidade de uma comunidade, uma região, um país. Leandro Vieira complementa o argumento dizendo que “A proposta é questionar acontecimentos históricos cristalizados no imaginário coletivo e que, de alguma forma, nos definem enquanto nação.” (MANGUEIRA, 2018, p.1)

A sinopse é repleta de referências históricas onde o objetivo do carnavalesco é discutir porque alguns personagens foram colocados no lugar de heróis nacionais e outros ficaram escondidos, em um processo de apagamento. Não é foco neste trabalho, analisar através de um debate historiográfico a validade dos argumentos utilizados pelo carnavalesco para problematizar a chamada história oficial. O intuito é observar a sua proposta em relação com a história pública, os seus possíveis impactos para os públicos que acessaram a narrativa construída pelo enredo.

O texto tenta abarcar a história do Brasil desde o seu descobrimento, ou a sua invasão, já que o termo descobrimento parte de uma perspectiva eurocêntrica que compreendia o mundo civilizado a partir de um modelo ocidental de desenvolvimento. Descartando, ignorando outras formas de organizações sociais, como as dos povos originários que viviam no que hoje se conhece como Brasil.





Ao dizer que o Brasil foi descoberto e não dominado e saqueado; ao dar contorno heroico aos feitos que, na realidade, roubaram o protagonismo do povo brasileiro; ao selecionar heróis “dignos” de serem eternizados em forma de estátuas; ao propagar o mito do povo pacífico, ensinando que as conquistas são fruto da concessão de uma “princesa” e não do resultado de muitas lutas, conta-se uma história na qual as páginas escolhidas o ninam na infância para que, quando gente grande, você continue em sono profundo. (MANGUEIRA, 2019, p.1).

No texto da sinopse, Leandro Vieira vai questionar várias figuras colocadas como heróis pela história oficial, como os Bandeirantes que ao ampliar os limites territoriais do Brasil cometeram diversos massacres contra os povos indígenas. O mito da Princesa Isabel redentora que em um ato de bondade acabou com a escravidão no Brasil, apagando séculos de lutas e resistência da população escravizada contra o cativo, entre outros personagens que estão na memória coletiva do brasileiro.

Em contraponto Leandro vai destacando outros personagens, aqueles que ficaram à margem da narrativa que está nos livros didáticos. Ele então vai reunir importantes figuras indígenas, negras e das classes mais pobres para apresentá-las como os verdadeiros heróis da nação. O carnavalesco se preocupa em revelar não só suas figuras históricas, mas também o legado cultural que deixaram para o país.

Não fizeram de CUNHAMBEMBE – a liderança tupinambá responsável pela organização da resistência dos Tamoios – um monumento de bronze. Os índios CARIRIS que se organizaram em uma CONFEDERAÇÃO foram chamados de BÁRBAROS. Os nomes dos CABOCLOS que lutaram no DOIS DE JULHO foram esquecidos. Os Índios, no Brasil da narrativa histórica que é transmitida ainda hoje, deixaram como “legado” cinco ou seis lendas, a mandioca, o balanço da rede, o tal do “caju”, do “tatu” e a “peteca”. (MANGUEIRA, 2019, p.1).





O legado da população negra também aparece em seu texto:

Se “heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referências, fulcros de identificação” a construção de uma narrativa histórica elitista e eurocêntrica jamais concederia a líderes populares negros uma participação definitiva na abolição oficial. Bem mais “exemplar” a princesa conceder a liberdade do que incluir nos livros escolares o nome de uma “realeza” na qual ZUMBI, DANDARA, LUIZA MAHIN, MARIA FELIPA assumissem seu real papel na história da liberdade no Brasil. (MANGUEIRA, 2019).

Sua sinopse sugere um diálogo amplo com uma bibliografia que faz parte de um debate historiográfico consistente que está presente na academia, mas que, muitas vezes, não consegue alcançar o grande público. Neste sentido, a contribuição do desfile da Mangueira para a divulgação da história é bastante rica. É importante frisar que quando se fala em história oficial, ou como diz a letra do samba “a história que a história não conta”, não significa que não há uma historiografia debatendo e produzindo muitas reflexões sobre essas questões. Os debates acadêmicos são bastantes intensos. A questão é que esses debates ficam na academia e não vão parar nos livros didáticos. O desfile da Mangueira foi possível justamente por existir essa bibliografia preocupada com os sujeitos invisibilizados, com os sujeitos subalternizados, com os excluídos, os marginalizados.

Leandro dialoga com uma bibliografia historiográfica que se utiliza de referenciais teóricos ligados, muitas vezes, à micro-história italiana, que nos anos de 1970 se propôs a falar dos indivíduos, suas trajetórias, utilizando novas metodologias e fontes históricas, mas sem esquecer uma articulação entre o micro e o macro. (GINZBURG, 1989 e 2017; REVEL 1998)





Essa bibliografia também dialoga com o que se chamou *história vista de baixo* dedicada a estudar os sujeitos que até então pareciam não ter história, pois ficavam à margem das produções historiográficas. O hoje célebre artigo escrito por Jim Sharpe *A História Vista de Baixo* ajuda bem a ilustrar o que pretendiam esses autores. (BURKE, 1992) E ainda é preciso citar o historiador Inglês E. P. Thompson que ao se debruçar sobre as experiências dos indivíduos que faziam parte da classe operária inglesa, fez uma grande contribuição para o estudo da História que reflete as experiências dos indivíduos. (1987)

Quando Leandro Vieira faz o enredo de 2019, ele surge através de uma demanda social que pulsa na sociedade e o leva a pensar nesse tema. Então há um caráter dialógico nas escolas de samba que se aproxima da história pública, pois ao pensar o enredo, o carnavalesco também está pensando em seu público, nos públicos do carnaval e mais, ele está pensando também em quem produz a festa, os seus componentes da comunidade.

O carnavalesco, algumas vezes, procura um enredo que tenha significado para a comunidade onde a escola atua, o seu espaço de sociabilidade. Portanto, ele está pensando no impacto que aquele tema terá nos componentes da escola. O engajamento desse primeiro público é fundamental para o sucesso do desfile. Neste sentido, para quem faz o carnaval e está nos bastidores, a descoberta dessas histórias ganha também um caráter pedagógico, no sentido de aprendizado, no desvelamento de narrativas que estavam escondidas e que fala.

## **HISTÓRIA OFICIAL**

História oficial é aquela que, geralmente, está nos livros didáticos, é a história que se pretende ensinar, construir uma noção de identidade





nacional, é aquela que se preocupa com a produção de símbolos para um país, forjando uma identidade única, distante das tensões sociais.

É possível afirmar que ela corresponde aos interesses dos governantes, das classes dominantes em suas várias esferas, como por exemplo, a classe econômica, políticas, militar e religiosa. Esses grupos podem se valer da construção de uma história oficial como um mecanismo para criar o discurso que lhes é conveniente. Ela serve ainda “para divulgar uma imagem positiva daqueles nela interessados – do mesmo modo, ela também pode ser escrita para contradizer uma narrativa.” (SILVEIRA, 2011, p. 339).

Segundo Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, a transformação na abordagem dos conteúdos pertinentes ao ensino de História teve um efeito que fragmentou e empobreceu, não estando “(...) organicamente articulados com a pluralidade das experiências daqueles que lutam e fazem a história do povo brasileiro, no presente e no passado e, portanto, não respondem às suas demandas de transformação da sociedade contemporânea.” (2012)

## **NA LUTA É QUE A GENTE SE ENCONTRA – O DISCURSO SE MATERIALIZA NO DESFILE**

O desfile da Mangueira foi dividido em quatro setores, o primeiro intitulado “Mais invasão do que descobrimento” buscava celebrar a cultura indígena “os povos originários do Brasil, que recuperam na verde e rosa seu protagonismo como os primeiros habitantes do país.” ABRE-ALAS, 2019, p. 316) e problematizar o próprio “termo “descobrimento” está ligada ao etnocentrismo dos portugueses e também dos europeus.” (ABRE- ALAS, 2019, p. 316)





O segundo setor do desfile recebeu o nome de “Heróis de lutas e glórias” e de acordo com o livro *Abre-Alas* de 2019 a “Mangureira não apenas busca questionar alguns mitos cristalizados pela história “oficial”, mas também jogar luz em personagens fundamentais que não são devidamente reconhecidos. “Heróis” que não estampam as capas dos livros.” (ABRE- ALAS, 2019, p. 316)

O terceiro setor, “Nem do céu, nem das mãos de Isabel” questionava a assinatura da Lei Áurea, pelas mãos da Princesa Isabel, que libertou os escravizados em 13 de maio de 1888, gerando um processo de apagamento das lutas da população negra que “foram diminuídas de maneira a dar a Princesa Isabel à notoriedade da abolição. O fim da escravidão no Brasil, de um modo geral, é apresentado como uma ação do Estado brasileiro.” (ABRE- ALAS, 2019, p. 317)

O quarto setor se debruçou sobre “A história que a história não conta” trazendo um conjunto de “fantasias de ala de linguagem anedótica, chargista e em tom de caricatura. Apresenta personagens consagrados pela narrativa “oficial”, todavia, contornados por um viés que desconstrói a imagem heroica intencionalmente difundida no imaginário coletivo.”(ABRE-ALAS, 2019, p. 318)

No carro *A história que a história não conta*, última alegoria da escola, o carnavalesco convidou professores de história para escrever nas páginas de grandes livros que ficavam abertos nas laterais da alegoria, foram eles: Daniele Jardim da Silva, Thaís Souza, Tarcísio Mota e Luiz Antônio Simas. O objetivo do carnavalesco foi passar a ideia de uma história reescrita e junto a cada um dos livros abertos aparecia uma figura histórica dançando sobre corpos despedaçados. Com isso, o carnavalesco compunha a imagem de um





livro aberto, na frente desse livro a figura histórica dançando e a página reescrita por um dos professores, mostrando uma faceta da vida desse sujeito que normalmente não aparece nos livros.<sup>3</sup>

O quinto e último setor do desfile chamado “Dos Brasis que se faz um país” a escola buscou exaltar a “Identidade popular como um valor patriótico. O conceito artístico e estético do setor aponta que a beleza e a arte que emanam do POVO são as principais riquezas potentes do país. A sequência de alas quer dar ênfase ao material humano brasileiro.” (ABRE-ALAS, 2019, p. 319)

O carnaval, ao se materializar na avenida, traz uma dimensão que dialoga com o lúdico, com o teatral e o performático. Quando em um dos carros alegóricos a Mangueira apresenta os vultos históricos dançando em cima de pedaços de corpos, ela, através de uma narrativa visual, constrói um simbolismo que alcança o olhar do público que faz a sua leitura. O processo de criação dos enredos ao se transformar em narrativa visual, também pode promover uma história pública, na dimensão dialógica entre o público e o desfile.

Leandro enquanto artista do carnaval está atento às demandas sociais, aquilo que está nas ruas, aquilo que precisa ter espaço e visibilidade. Portanto, ao escolher falar dos personagens apagados da história, ele também faz com o público entre em contato com essas discussões, gerando um processo de circularidade do conhecimento.

Essa circularidade se inicia no momento em que o enredo é lançado e se conclui com o desfile, o seu produto, finalizado na avenida, mas entre o

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yokl1C4NPx0&t=954s>





anúncio do enredo para a comunidade e o desfile, existe um longo processo. Leandro ao colocar em circulação essas ideias, ele dialoga diretamente com a comunidade da Mangueira, através das trajetórias dos próprios componentes da escola.

Depois do desfile e vitória da Mangueira em 2019, Leandro Vieira afirmou em uma entrevista concedida para o jornal do Brasil que a vitória da Mangueira foi uma vitória emblemática porque:

E um desfile que discute a pertinência da representatividade popular, acho que em um momento em que o país discute mal a questão indígena, a questão quilombola. Um momento em que o país discute mal a representatividade do homem e da mulher pobre, eu acho que o desfile da mangueira ganha um contorno que o coloca no centro de uma discussão importante para o país. O desfile da mangueira é um desfile que se orgulha de seu passado indígena, é um desfile que se orgulha do seu passado negro, é um desfile que olha para o passado, com interesse de entender o futuro. (...) Representatividade é importante. É importante dizer hoje e sempre que, Dandara dos Palmares nos representa, que os índios Cariris nos representam, que Sepé Tiaraju nos representa, que Cunhambebe, é preciso dizer que Aqualtune nos representa, que é preciso dizer que Marielle Franco nos representa, que Carolina de Jesus, Jamelão, Cartola, e tantos outros nomes nos representa. É impossível seguir adiante sem olhar para o poder popular.(JORNAL DO BRASIL, 2019)

## **Ô ABRE-ALAS QUE A HISTÓRIA PÚBLICAQUER PASSAR**

É importante perceber que os enredos das escolas de samba surgem a partir de muitas pesquisas em documentos, fontes primárias, imagens e bibliografia pertinente a feitura do enredo que será levado para avenida. Essa bibliografia é explicitada no livro Abre-Alasque a LIESA (Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro) entrega aos jurados que irão julgar as escolas de samba e, posteriormente, torna público o material no site da instituição.





Os jurados usam o livro *Abre-Alas* para compreender o que será apresentado na avenida. Ao contrário de um trabalho acadêmico em que a bibliografia citada no transcórre do texto é apresentada ao final. No livro *Abre-Alas* é a bibliografia que foi utilizada pelo carnavalesco e sua equipe de pesquisa para o desenvolvimento do enredo que aparece inicialmente. Ela está ali para mostrar aos jurados que, na sequência, o que será apresentado, a narrativa representada em alegorias e fantasias, foram pensadas a partir daquelas referências.

O tipo de abordagem que será dada ao enredo, o foco, o recorte, passa pela leitura da bibliografia apresentada. Fica evidente que as escolas de samba levam para a avenida temas que foram pensados, a partir, de longas pesquisas. Todas as quatorze escolas apresentam uma ampla bibliografia e demais referências, como sites, jornais, revistas, para justificar os seus enredos para o carnaval de 2019.

A Mangueira, por exemplo, apresenta uma bibliografia composta por oito livros. Uma das obras citadas é o livro *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que Não Foi* do historiador José Murilo de Carvalho. Aparece também o livro *Rebelião escrava no Brasil – A história do levante dos males em 1835*, do historiador João José Reis. De Sérgio Buarque de Holanda, Leandro utilizou *Caminhos e fronteiras* sobre a história dos Bandeirantes.

Sobre a questão indígena aparecem as seguintes obras citadas: *Memórias sertanistas: cem anos de indigenismo no Brasil*, organizado por Felipe Milane, *Povos Indígenas no Brasil 2001-2005* de Beto Ricardo e Fany Ricardo, e ainda *História dos índios no Brasil*, organizado por Manuela Carneiro da Cunha, uma bibliografia importante para pensar os indígenas brasileiros.





Com o livro *A Elite do Atraso, da Escravidão à Lava Jato*, de Jessé de Souza, Leandro cria um diálogo entre a história e o tempo presente. E, ainda aparece citado em sua bibliografia o livro *1808 - Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*, de Laurentino Gomes.

Várias atividades já são utilizadas por professores de história a partir do desfile das escolas de samba, como o uso das letras dos sambas de enredo. O que se discute aqui é o papel da festa e o seu impacto direto na sociedade através da proposta e desenvolvimento do enredo que encontra sua natural divulgação nos sites especializados e, posteriormente, o desfile da escola que alcança um público de milhões de telespectadores em todo o Brasil.

## **O GOOGLE TRENDS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE**

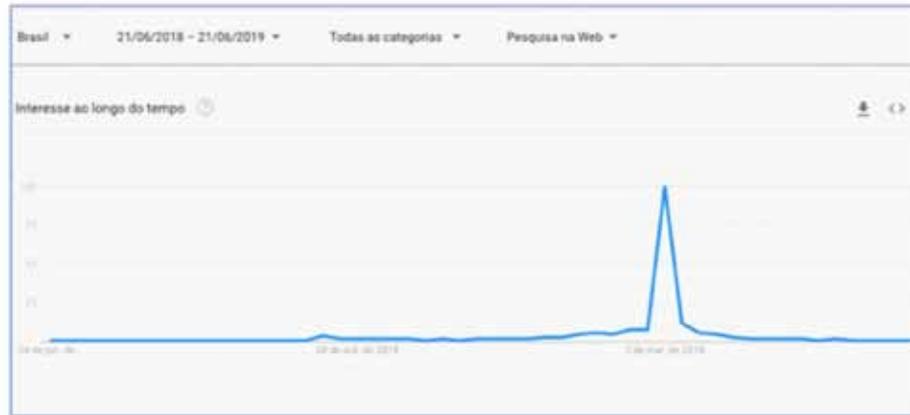
Após analisarmos o processo de construção do enredo da Mangueira e o impacto do seu desfile, agora é hora de compreender através da utilização da ferramenta *Google Trends* a repercussão que o tema escolhido pela escola teve na internet. A ferramenta desenvolvida pelo Google serve para verificar tendências de buscas dos usuários na internet. Ela ajuda, por exemplo, a empresas compreenderem melhor o comportamento dos seus consumidores. Pode ser utilizada em planejamentos e estratégias de marketing.

Aqui a sua utilização será com o intuito de verificar a incidência de buscas relacionadas ao nome da escola, que será o termo principal a ser analisado, “Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba.” A partir dele, serão verificados termos relacionados que apareceram durante a análise do termo principal e estavam ligados ao tema do enredo de 2019.





### Gráfico 1 –Busca pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de Samba”



Fonte: *Google Trends*.

No gráfico acima temos representado em uma linha do tempo iniciada em 22 de junho de 2019 com a representação das buscas pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba.”, o que no gráfico aparece como “Interesse ao longo do tempo. Como filtro foi colocado apenas como região selecionada o Brasil. Nas opções categorias, ficou a opção “todas as categorias” e “pesquisa *web*”, que significa uma pesquisa ampla em toda a rede.

Para entender o gráfico, note que a sua escala está representada de zero a cem, onde o zero é o ponto de menor interesse e cem é o ponto de maior interesse. Isso significa que o gráfico não apresenta números absolutos, não sabemos o volume de pesquisas realizadas para o termo, provavelmente na casa das centenas de milhares e milhões de buscas na semana do carnaval.

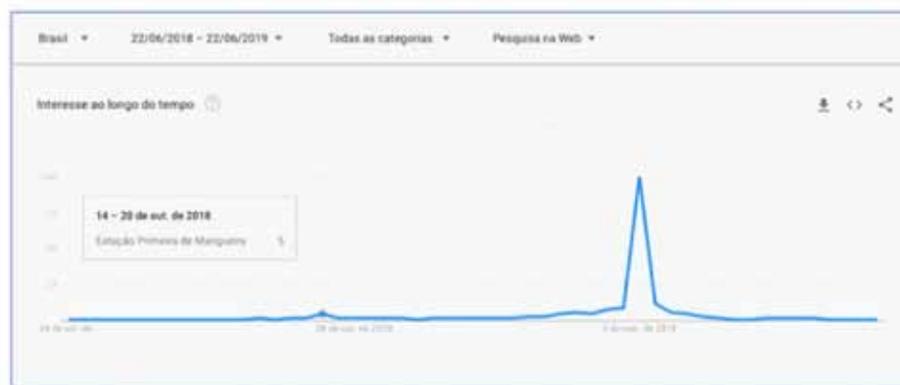
Analisando a imagem é possível perceber que o lançamento do enredo não gerou grande engajamento com o público. O primeiro ponto relevante na linha do tempo representada pelo gráfico é a semana entre os dias 14 e 20 de outubro de 2018. A pontuação de interesse chega a 5% de interesse.





Ao pesquisar o que poderia ter acontecido para essa maior mobilização, foi verificado que no dia 14 de outubro a Mangueira escolhia o seu samba de enredo. No gráfico abaixo, fica mais claro este ponto.

Gráfico 2 – Busca pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de Samba”



Fonte: *Google Trends*.

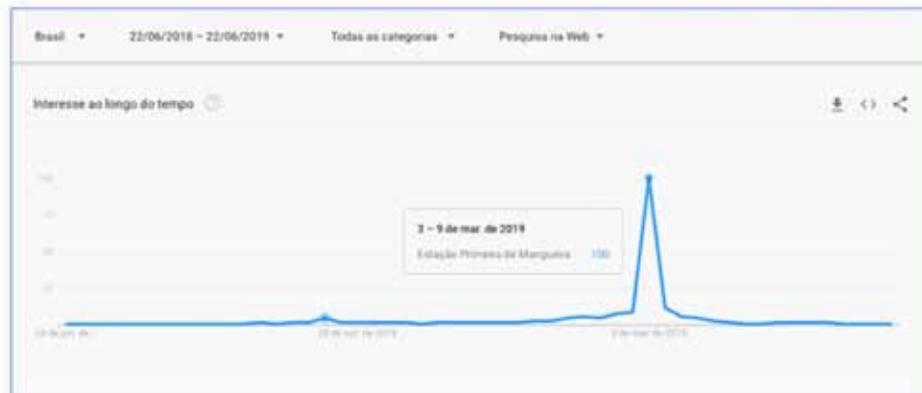
A escolha do samba enredo da Mangueira foi um ponto de virada na própria história do enredo que em sua versão original não se referia a figura da vereadora Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março de 2018. A inserção do nome da vereadora acontece por iniciativa dos compositores, nos versos “Brasil, chegou a vez. De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês.”

Abaixo a representação do mesmo gráfico, mas em destaque a semana dos dias três a nove de março de 2019, semana em que o carnaval aconteceu. O índice de interesse pelo termo “Estação Primeira de Mangueira” chega ao seu ponto máximo. A escola desfilou na segunda-feira de carnaval, já na madrugada do dia 04 de março, dentro do período mostrado no gráfico.





Gráfico 3 – Busca pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de Samba”



Fonte: *Google Trends*.

Imagem1 – Interesse por sub-região



Fonte: *Google Trends*.

A cidade com maior índice de buscas pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – escola de samba.” foi a cidade do Rio de Janeiro com o pico de popularidade<sup>4</sup> em 100. Na sequência vemos o estado do Amapá com um índice de popularidade para o termo em 36, seguido de Piauí e Espírito Santo,

<sup>4</sup> O termo “popularidade” aqui é utilizado em acordo com a nomenclatura que o *Google Trends* usa para interpretação dos dados que são apresentados pela plataforma, onde o aumento ou diminuição de interesse do usuário por um termo é explicado como alta ou baixa popularidade.





ambos com 27 e em quinto lugar ficou o estado de Minas Gerais com 26 de popularidade na busca pelo termo.

Aqui é importante fazer uma ressalva em relação a esta metodologia empregada para verificar o nível de popularidade do enredo da Mangueira no carnaval de 2019. Inicialmente a busca ocorreu apenas pelo termo “Mangueira 2019” e o próprio Google apresentou em uma lista de assuntos relacionados, a partir do termo buscado e, entre eles, uma variação para pesquisa que era “Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba”.

Portanto, nos testes de busca com diversos termos, este sugerido pelo *Google Trends* foi o que apresentou melhores e mais completos resultados relacionados ao desfile e enredo da Mangueira. Isso significa também que a busca com variações desse mesmo termo, levará o pesquisador a variações de resultados. Portanto, a verificação dos resultados, se relaciona diretamente com a utilização do mesmo termo.

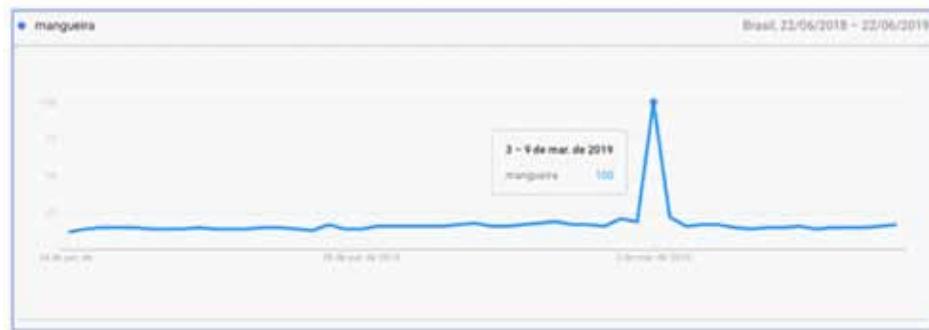
Na sequência como forma de verificação dos resultados, dois novos gráficos são apresentados apenas com o termo “Mangueira” como termo de pesquisa, mantendo o mesmo período de busca, entre 22 de junho de 2018 e 22 de junho de 2019, pois a pesquisa sem este recorte, traria resultados diversos e não representativos do desfile da mangueira de 2019. Abaixo é possível verificar que os resultados gerais não se alteram, apenas é possível observar que o índice de popularidade do termo se eleva de uma maneira geral. A explicação se dá porque pesquisar o termo “Mangueira” deve ser mais usual. Mas, a linha do gráfico, em suas curvas ascendentes, apresentam o mesmo resultado que a busca pelo termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba”. Há um pequeno aumento no índice de popularidade entre os dias 14 e 20 de outubro de 2018, semana em que foi escolhido o samba enredo da escola e o destaque para





a semana em ter os dias 3 e 9 de março de 2019, período em que o carnaval se realizou e o termo “Mangureira” chegou a pontuação máxima de popularidade.

Gráfico4 –Busca pelo termo “Mangureira”



Fonte: *Google Trends*.

Uma variação no resultado apareceu apenas quando se observa por região os índices de popularidade do termo “Mangureira”. O Rio continua a liderar como o local de maior interesse, mas agora ele é seguido de perto por São Paulo com 67 de popularidade. Depois aparecem os estados do Paraná e Minas Gerais empatados com 63 e na quinta posição Mato Grosso com 62 de popularidade para o termo “Mangureira”.

Imagem2 –Busca pelo termo “Mangureira”



Fonte: *Google Trends*.





Feito o esclarecimento, este trabalho segue sua análise com o termo “Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba”, agora para verificar os assuntos e consultas relacionadas ao termo inicial. O enredo da Mangueira trazia personagens que ficaram à margem da história oficial, um país que como dizia a letra do samba “não está no retrato”. Esses personagens também tiveram um aumento de popularidade nas buscas pelos usuários do Google, demonstrando o impacto que pode causar um desfile de escola de samba para a divulgação da História.

Os “assuntos relacionados” significam que os usuários que pesquisaram pelo termo inicial, ou parte dele, também realizaram outras pesquisas no Google de assuntos relacionados ao enredo da Mangueira. Muitos deles aparecem “em ascensão” e “aumento repentino”, demonstrando que as buscas por esses outros termos tiveram uma popularidade súbita. Pode se dizer que eles “viralizaram”<sup>5</sup> na internet em um dos momentos do período aqui recortado.

Segundo o *Google Trends*, quando o termo aparece “Em ascensão” são assuntos relacionados ao maior aumento na frequência de pesquisa desde o período anterior. E os que estão marcados também com “Aumento repentino” demonstram que “tiveram um aumento muito relevante, provavelmente devido ao fato de que esses assuntos são novos e tiveram nenhuma ou poucas pesquisas anteriores.”<sup>6</sup>

Abaixo o primeiro termo que aparece em ascensão é o nome de Marielle Franco, ou seja, quem pesquisou por assuntos relacionados a escola de samba Mangueira, também pesquisou pelo nome da vereadora assassinada. O terceiro

---

<sup>5</sup> O termo “viralizar” é muito usado na internet e significa “Tornar viral; fazer com que algo seja compartilhado por um grande número de pessoas.” Disponível em: <https://www.dicio.com.br/viralizar/#:~:text=Significado%20de%20Viralizar,vergonhosa%20se%20viralizava%20pela%20internet>. (Acessado em 23 de setembro de 2020)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>

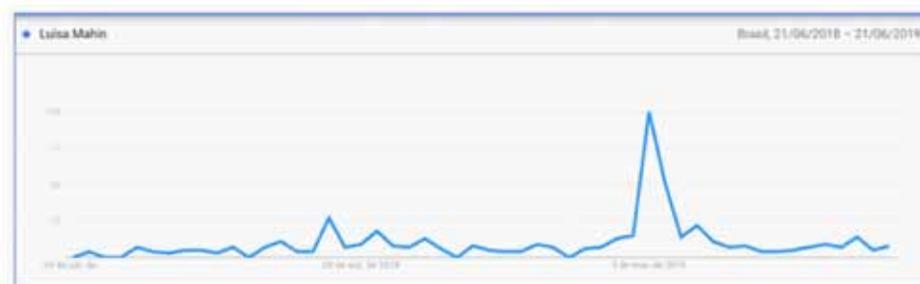


termo que aparece é Luísa Mahin,<sup>7</sup> uma das personagens abordadas no enredo da escola. Tanto Marielle Franco quanto Luísa Mahin aparecem classificados com “Aumento repentino”, demonstrando que os usuários do Google ao entrar em contato com o enredo da mangueira e saber do que estava sendo abordado, iniciaram outras pesquisas sobre o conteúdo do enredo. A vereadora, mesmo com seu nome diariamente aparecendo nos jornais, teve um emulsionamento de buscas. Mas, o que chama a atenção é o nome de Luísa Mahin aparecer em terceiro lugar. Um aumento de popularidade que só se explica através da divulgação proporcionada pelo enredo e desfile da Mangueira.

Imagem3 – Consultas e assuntos relacionados



Fonte: *Google Trends*.



Fonte: *Google Trends*.

<sup>7</sup> Luíza Mahin, “uma negra, africana livre, da Costa da Mina”, mãe do poeta Luiz Gama. Uma mulher insubordinada, que se tornou símbolo de resistência negra, configurando um mito para a população afrodescendente. (GONÇALVES, 2011)





No Gráfico acima, duas coisas chamam a atenção e demonstram o impacto que o enredo e o desfile da Mangueira tiveram para a divulgação da história de Luísa Mahin. O primeiro é a semana entre os dias 14 e 20 de outubro de 2018, semana em que o samba enredo da Mangueira foi escolhido. É possível observar no gráfico que há um aumento de popularidade que ultrapassa os 25 pontos do gráfico pela primeira vez, dentro do período selecionado. O segundo ponto é na semana do carnaval, quando alcança a pontuação máxima de popularidade.

É muito difícil mensurar o impacto, o alcance que pode ter um desfile de escola de samba na divulgação de eventos e personagens históricos, ainda mais esses que foram invisibilizados pela história oficial, aquela, geralmente, ensinada nas escolas. Mas, é possível supor que a repercussão é imensa diante da mídia que há em torno do evento, reconhecido internacionalmente. Segundo notícia do Observatório da TV, no carnaval de 2019 a emissora que transmite o desfile, a Rede Globo “registrou 20 pontos de média com a apresentação do Grupo Especial. Esse é o melhor resultado que o desfile consegue para o canal desde 2012”, para o Grande Rio.<sup>8</sup>

Para se ter uma ideia do que isso significa, em 2019 uma matéria divulgada pelo *Na Telinha* do UOL,<sup>9</sup> informava que cada 1 ponto de IBOPE, somente no Rio de Janeiro, representava em número de telespectadores 121.090 (cento e vinte um mil e noventa). Somando os 20 pontos de

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/globo-registra-excelente-audiencia-no-rio-de-janeiro-com-exibicao-do-desfile-das-escolas-de-samba> (Acessada em 24 de setembro de 2020).

<sup>9</sup> Disponível em: <https://m.natelinha.uol.com.br/televisao/2019/12/19/ibope-atualiza-representatividade-de-1-ponto-de-audiencia-em-2020-138420.php> (Acessada em 24 de setembro de 2020).





média alcançados pelo desfile do Grupo Especial no Rio de Janeiro, chega-se ao impressionante número de 2.385.660 (dois milhões, trezentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e sessenta) telespectadores assistindo ao desfile. Se isso for projetado para todos os estados do Brasil, este número será muito maior.

Portanto, foram milhões de telespectadores que assistiram o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro em 2019 e entraram em contato com a narrativa criada por Leandro Vieira no desfile da Mangueira. Desta forma, a escala de popularidade do *Google Trends* que vai de zero a cem, esconde em números absolutos, milhões de usuários que influenciados pela *História de Ninar Gente Grande* tiveram a iniciativa de ir para a internet pesquisar mais sobre o assunto.

Na imagem a seguir é possível verificar por estados, o nível de popularidade entre os usuários do Google nas Buscas por Luísa Mahin. O Rio de Janeiro aparece com popularidade máxima, demonstrando que por mais nacional que seja o desfile das escolas de samba, ele encontra no Rio de Janeiro o seu ponto máximo de interesse, demonstrando que a festa é fundamentalmente local e dialoga com a cidade. O Segundo estado que aparece, também com um nível alto de popularidade é a Bahia, estado em que viveu Luísa Mahin. Em “Consultas relacionadas” a partir do nome dela, aparece também o nome de Luís Gama, seu filho, classificado com “Aumento repentino” de buscas. Demonstrando que a partir do enredo da Mangueira, os usuários pesquisaram não só as figuras apresentadas no enredo, mas também foram desdobrando seus interesses em outras pesquisas relacionadas ao primeiro termo buscado.





## Imagem4 – Pesquisa por estados - Luísa Mahin



Fonte: *Google Trends*.

Outra personagem que aparece com aumento repentino de buscas pelos usuários do Google, foi Dandara,<sup>10</sup> através do termo “Dandara”. O seu gráfico de popularidade nas buscas do Google, assim como o de Luísa Mahin apresenta o seu pico na semana do carnaval, reafirmando o impacto do enredo da Mangueira para despertar o interesse por sua história.

Mas há uma diferença interessante em seu gráfico quando olhamos para o final do ano de 2018, ao contrário de Luísa Mahin, o segundo ponto de popularidade de Dandara não acontece durante a escolha de samba da Mangueira, mas sim durante a semana da Consciência Negra, em que ela aparece com 48 ponto de popularidade. Na semana de escolha de samba ela aparece com 29 pontos.

---

<sup>10</sup> Uma das lideranças femininas do Quilombo dos Palmares, viveu no século XVII e “liderou homens e mulheres em vários conflitos contra as forças enviadas pelas autoridades coloniais, em defesa de Palmares, e transformou-se em ícone da liberdade e combate à escravidão.” CAETANO; CASTRO, 2020, p.160)





## Gráfico6 – Pesquisa por Dandara no Google



Fonte: *Google Trends*

Para finalizar, um detalhe chama a atenção na imagem a seguir sobre o interesse em pesquisar pelo termo Dandara, por estado. O que recebeu o maior índice de popularidade foi Alagoas, estado onde existiu o Quilombo dos Palmares. Seguido pelo Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Maranhão. Isso pode ser um indicativo do interesse das pessoas sobre a história do seu lugar. No interesse por estado referente a Luísa Mahin a Bahia aparece em segundo lugar, também indicando o interesse dos usuários pela história que aconteceu em seu estado. Este detalhe pode ser um elemento a ser considerado para os historiadores dedicados à história pública, um indício a seguir, na construção de uma história pública atenta à história local, pois aparentemente, ela desperta o interesse dos seus moradores.

Entre os assuntos relacionados ao nome de Dandara, o primeiro termo que aparece é – Estação Primeira de Mangueira – Escola de samba –, o mesmo termo que aqui foi usado para analisar o impacto do enredo e desfile da Mangueira no interesse do usuário do Google, através da iniciativa de pesquisar o tema na internet.





Imagem 5 – Pesquisa por estados - Dandara



Fonte: *Google Trends*.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, DIVULGAÇÃO EM HISTÓRIA E HISTÓRIA DIGITAL

Ao analisar as métricas de popularidade através do *Google Trends* é preciso falar, mesmo que brevemente, sobre divulgação científica, divulgação em História e história digital. O carnaval com o seu grande alcance contribui muito para a realização da divulgação científica através de sua manifestação cultural.

Reinaldo Alves vai dizer que a escola de samba “tem o poder de atingir aos indivíduos, pensa-se que ela tem o poder de aguçar o interesse em assuntos diversos, inclusive os científicos. Acredita-se que dessa maneira ela contribui para a formação do senso crítico do indivíduo, além de sua educação.” (ALVES, 2011, p.12) O autor faz uma análise do desfile da Unidos da Tijuca na era Paulo Barros e a equipe do Museu da Ciência da UFRJ que participou do desenvolvimento dos seus enredos.

As Escolas de Samba em seus desfiles tratam de enredos, pesquisados e fundamentados “com rigor, critério e responsabilidade, mas livre dos constantes formalismos, típicos da academia e das instituições





científicas, adquire novos contornos, inesperadas nuances e múltiplas possibilidades criadoras” (DANTAS, 2008, p. 140). Assim, é notória a presença de pesquisadores na realização da pesquisa e elaboração do enredo que posteriormente será traduzida artisticamente em forma de fantasias, alegorias e música. (ALVES, 2011, p.17)

Maria Augusta vai dizer que “hoje em dia é vital um novo profissional, que é o pesquisador, que trabalhe com pesquisa e documentação, para apoiar o carnavalesco. Muitas escolas [de samba] já têm um Departamento de Pesquisa”. (ALVES, 2011, p.24) Os departamentos de pesquisas dentro das escolas de samba, reforçam o caráter acadêmico dessas pesquisas, pois muitos desses profissionais têm formação acadêmica em diversas áreas.

Para o campo da história pública e da divulgação histórica, o desfile, como foi analisado anteriormente, tem um grande potencial. A união com o campo da história digital também se faz necessário, já que um grande volume de registros, documentos, imagens, vídeos, matérias em sites, blogs são produzidos sobre o desfile das escolas de samba. Todo esse material pode ser usado pelos historiadores em suas pesquisas históricas, em seus projetos de história pública, projetos dedicados à divulgação da história e o campo preocupado em refletir sobre a história digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho, através de um estudo de caso, analisou o processo de criação e desenvolvimento do enredo *História para ninar gente grande*, realizado pela escola de samba Estação Primeira de Mangueira até a sua apresentação em formato de desfile de escola de samba, na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro.





O desfile da Mangueira se torna um exemplo de história pública quando a escola tem uma atitude historiadora e, ao mesmo tempo, mediadora entre o passado e o presente. Quando se observa, não apenas o desfile, ou seja, o produto final apresentado na Avenida Marquês de Sapucaí, mas todo o processo, conclui-se que ele é feito para o público, com o público e pelo público. Pois o processo envolve, desde a comunidade inserida na escola, os profissionais envolvidos em sua construção, até o público final que assiste o desfile presencialmente ou pela TV e Internet. Sendo diverso os públicos que interagem com a escola em várias dimensões e níveis de participação.

Foi possível observar que a concepção do desfile foi baseada em uma extensa pesquisa realizada pelo carnavalesco Leandro Vieira que utilizou entre outras referências, uma série de livros de historiadores dedicados às temáticas que a escola levou para a avenida. Ao definir o enredo da escola, o carnavalesco estava também criando uma obra de arte que tem em sua principal característica o trabalho colaborativo.

Ao lançar o enredo, começava um diálogo com o primeiro público da escola que é a sua própria comunidade. A partir desse ponto, durante o processo de realização do carnaval, a escolha do samba enredo foi um marco para o que seria apresentado no desfile e para a divulgação no pré-carnaval, depois que o nome da vereadora Marielle Franco foi inserido em um dos versos do samba campeão. A letra conseguiu traduzir com grande poesia a sinopse escrita pelo carnavalesco, gerando um aumento repentino de buscas no Google pelos nomes dos personagens que a escola se propunha a apresentar, pois teriam passado por um processo de apagamento.





O desfile materializou o que estava apenas no discurso da sinopse e na letra do samba, provocando um grande impacto na plateia que assistiu o desfile da escola. Analisando dados do *Google Trends*, foi possível observar que na semana do carnaval aconteceu o maior pico de popularidade para a escola e dos personagens que eram narrados no desfile. Isso significa que os usuários do Google que pesquisaram sobre o carnaval da Mangueira em 2019, também pesquisaram sobre Luísa Mahin, Dandara, entre outros personagens apresentados pela escola.

O papel de mediadora estabelecido pela Mangueira para que o público pudesse entrar em contato com uma temática histórica pode ser observado em suas várias etapas do processo de criação e desenvolvimento do enredo até o desfile. Portanto, mais do que o resultado na avenida, que por si só gerou uma interação com milhões de pessoas, é possível observar a importância do processo de pesquisa e engajamento com o público gerado pela escola.

O desfile da Mangueira se tornou um marco de grande apelo midiático, falando de personagens que durante muito tempo foram esquecidos, invisibilizados pela história pública. A noção de pertencimento, identidade, memória coletiva são aspectos relevantes e que mereceriam um estudo específico. A comunidade conheceu mais desses heróis esquecidos que são partes de suas histórias, a cidade cantou o samba que já se tornou um dos melhores do carnaval carioca e o Brasil pôde se ver no desfile da Mangueira, para além dos reis, das rainhas e princesas. O Brasil se viu na tela da TV, no meio desse e povo e, dessa vez, se reconheceu em um país de Lecis e Jamelões. A Mangueira tirou a poeira dos porões e abriu alas pros Brasis que não estavam, até aquela noite, emoldurados.





## REFERÊNCIA

ABRAHÃO, Lucília Maria et al. Fragmentos do discurso de um samba no asfalto. **RUA**, v. 26, n. 1, 2020.

ALVES, Reinaldo Bruno Batista. Não fomos catequizados, fizemos foi carnaval: desfile de escola de samba como ferramenta para a divulgação científica. 2011.

BURKE, Peter; SHARPE, Jim. **A HISTÓRIA VISTA DE BAIXO. A Escrita da História: novas perspectivas.** 1992.

CAETANO, Janaína Oliveira; CASTRO, Helena Carla. Dandara dos Palmares: Uma proposta para introduzir uma heroína negra no ambiente escolar. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 14, n. 27, p. 153-179, 2020.

DA CUNHA, Manuela Carneiro. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.** Editora Companhia das Letras, 2013.

DA SILVA JUNIOR, Jonas Alves. Um canto de resistência: imagens do desfile da Mangueira de 2019 em diálogo com a educação. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 2, p. 368-387, 2020.

DA SILVEIRA, Pedro Telles. Qual o lugar da história oficial na história da historiografia?. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 4, n. 7, p. 338-344, 2011.

DE CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.** Editora Companhia das Letras, 1991

DOS SANTOS SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO<sup>1</sup>. **Revista História da Educação-RHE Porto Alegre** v. v. 16, n. 37, p. 73-91, 2012.





FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. História Pública brasileira e internacional: seu desenvolvimento no tempo, possíveis consensos e dissensos. **Revista NUPEM**, v. 11, n. 23, p. 29-47, 2019.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Editora Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo et al. **A micro-história e outros ensaios**. 1989.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. Globo Livros, 2014.

GONÇALVES, Aline Najara da Silva. **Luiza Mahin : uma rainha africana no Brasil** / Aline Najara da Silva Gonçalves. - 1.ed. - Rio de Janeiro : CEAP, 2011

HOLANDA, Sérgio Buarque de et al. Caminhos e fronteiras. **São Paulo: Companhia das Letras**, 1975.

IBOPE atualiza representatividade de 1 ponto de audiência em 2020. **UOL**, Rio de Janeiro, 19 de dezembro, 2019. Disponível em: <<https://m.natelinha.uol.com.br/televisao/2019/12/19/ibope-atualiza-representatividade-de-1-ponto-de-audiencia-em-2020-138420.php>>. Acesso em: 24 set. 2020.

JORNAL DO BRASIL. Carnavalesco da Mangueira, Leandro Vieira, fala sobre o título do carnaval 2019. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Rte7-mbPok>>. Acesso em: 25 set. 2020.

MANGUEIRA divulga seu enredo para 2019. **Mangueira**, Rio de Janeiro, sem data, 2019. Disponível em: < <http://www.mangueira.com.br/noticia-detalhada/993>>. Acesso em: 25 set. 2020.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.





MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que História Pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

MILANEZ, Felipe. **Memórias sertanistas: cem anos de indigenismo no Brasil.** Edições Sesc, 2015.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos males, 1835.** Brasiliense, 1986.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise.** Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (Ed.). **Povos indígenas no Brasil: 2001/2005.** Instituto Socioambiental, 2006.

SANTHIAGO, Ricardo. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 23. p.286 – 309, jan./mar. 2018.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato.** Leya, 2017.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TV Globo registra excelente audiência no Rio de Janeiro com exibição do desfile das escolas de samba. **UOL**, Rio de Janeiro, sem data, 2019. Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/globo-registra-excelente-audiencia-no-rio-de-janeiro-com-exibicao-do-desfile-das-escolas-de-samba>>. Acesso em: 24 set. 2020.

